

Catch Them Before They Fall: The Psychoanalysis of Breakdown*

*Agarre-os antes que despenquem:
A Psicanálise do Colapso*

*Christopher Bollas** e Sacha Bollas*

Resenha feita por *Ana Cristina Gomes Bueno****

Conhecido dos psicanalistas, especialmente por seu livro *A sombra do Objeto*, Christopher Bollas se caracteriza por um estilo de escrita literário sem perder a objetividade. Neste novo livro, confirmamos o encontro com mais uma de suas facetas já intuída em sua obra anterior: a corajosa e original apresentação e, podemos dizer, fundação de um novo paradigma na clínica do colapso.

Bollas propõe um novo entendimento para a “intenção” que o inconsciente apresenta ao trabalhar sob a ameaça do despencamento no abismo. Para o autor, a idéia contida neste fenômeno de colapso psíquico é que o sujeito tenha seu “núcleo de agonia” encontrado e sujeitado a uma potência transformadora. O que, segundo ele, representaria um avanço integrador da personalidade, no caso do sujeito ser agarrado antes de despencar.

Assim a proposta é que se tenha uma grande atenção para que se possa colocar redes de proteção antes do despencamento – e isto deve ser entendido como uma metáfora, na qual a rede é o próprio analista. Para que isto possa acontecer, propõe uma Psicanálise intensiva e ampliada. Afirma categoricamente que a hospitalização e a medicalização, ainda que em alguns casos inevitáveis, são extremamente perniciosas negando ao sujeito uma oportunidade de entrar em contato e enriquecer-se com a integração de facetas dissociadas.

O autor se propõe a demonstrar que a Psicanálise que ele chama de ampliada e intensiva pode ser muito mais eficaz que qualquer tipo de medicalização ou terapia cognitiva, pois a Psicanálise oferece possibilidades que não são contempladas nas modalidades de atendimento acima referidas.

* Resenha do livro de Christopher Bollas e Sacha Bollas. *Catch Them Before They Fall: The Psychoanalysis of Breakdown*. London e New York: Ed: Routledge, 2013.

** Christopher Bollas, PHD, é psicanalista com consultório em Londres. Sacha Bollas, PsyD, é um psicólogo com consultório em Los Angeles.

*** Psicanalista, com mestrado no programa de Ciências da Religião pela PUC-SP, atualmente membro do Espaço Potencial Winnicott do Instituto Sedes Sapientiae em São Paulo.

Este é um livro que modifica o paradigma de manejo clínico e propõe formas inovadoras e arrojadas de se aproximar do paciente e de suas necessidades, no único caso do paciente à beira de um colapso. Aliás, Bollas é bem específico sobre a prescrição deste tipo de atendimento.

Outro elemento deste livro, semelhante ao livro de Thomas Ogden — *O ouvido do analista e o olho do crítico* — que também estabelece um diálogo frutífero com seu filho, Christopher é questionado por Sacha Bollas, que lhe faz muitas perguntas que todos nós gostaríamos de poder fazer.

A seguir vou dar uma pequena idéia do que Christopher Bollas trata em cada capítulo.

No primeiro capítulo, Bollas nos dá indicações do que considera Self em esfacelamento (Broken Selves), discutindo os rótulos da psicopatologia, seja ela psiquiátrica ou psicanalítica. Por Self Esfacelado ele não está propondo uma nova categoria de patologia ou diagnóstico. Nas palavras do autor:

O termo pode ser aplicado a um amplo espectro de pessoas, incluindo aquelas que chamaríamos 'normal'. O único denominador comum entre elas é que tiveram um colapso, frequentemente, no início da vida adulta, durante o qual foram deixados sem cuidado terapêutico adequado. (p. 14)

No segundo capítulo — Signs of Breakdown — o autor nos faz um roteiro, ou nos dá dicas importantes para identificarmos os pacientes que estão ameaçados por um colapso. Ele usa uma linda metáfora musical para atingir seus objetivos. Bollas, seguindo uma tradição freudiana, alerta os analistas para serem mais “silenciosos e recessivos”, pois caso contrário poderão impedir as associações do paciente e constranger suas articulações criativas. No entanto, períodos de silêncio excessivos e não usuais do paciente podem ser um indicador de que um colapso está em andamento, mas é claro todos os cuidados devem ser tomados e todas as precipitações evitadas.

No terceiro capítulo, chamado As Diretrizes, apesar das críticas feitas às medicalizações e outros procedimentos, Christopher deixa muito claro que para realizar este tipo de intervenção é preciso que haja dois tipos de afinação: uma equipe muito afinada entre si e também afinada com o analista. Esta equipe inclui psiquiatra, assistente social, enfermeiros psiquiátricos, e outros, para dar suporte ao trabalho clínico, o que nem sempre acontece mesmo nos Estados Unidos ou na Grã-Bretanha. Vejamos:

A proposta do analista para a ampliação das dimensões temporais da análise traz graves ramificações psíquicas. O analista necessita explicar

como a moldura será alterada e porquê. Mais do que tentar explicar isto em abstrato, eu citarei as seguintes abordagens típicas a esta explanação:... (p. 31)

Assim podemos perceber claramente que Bollas não está atirando no escuro e que sua proposta implica em um profundo conhecimento dos riscos que se está correndo.

Nos capítulos 4, 5 e 6 apresenta casos clínicos. Centra estes capítulos em vinhetas clínicas que são indicativas do quando ele pode perceber os pacientes entrando em colapso. Descreve como foi o período de atendimento com o que ele chama de Psicanálise ampliada. Faz também uma pequena descrição e o porquê dele ter optado por este procedimento e como foi realizado, acrescentando algumas idéias de como foi a continuação do atendimento.

No capítulo 7, Bollas traça uma importante diferenciação entre passado e história, e discorre sobre como ele entende a Psicanálise. No capítulo 8 fala sobre a questão do tempo — tanto para o paciente quanto para o analista. No meu entender é um dos capítulos mais densos do livro e merece uma atenção especial.

Os capítulos 9 e 10 falam respectivamente de Experiência Emocional e Reflexões. Explanações e Trabalho, onde Bollas se coloca e nos alerta da importância dos conteúdos e do tempo para maiores reflexões e contatos com o que não foi visto ainda.

O capítulo 11 — Mudança Psíquica— Bollas dá uma idéia de como cada um dos pacientes que ele descreve anteriormente fez uso da *análise ampliada* e quais mudanças psíquicas que ele pôde perceber.

Temos finalmente a conclusão, que não vou comentar. E em seguida a entrevista feita por Sacha Bollas com as respostas dadas por Christopher Bollas. Infelizmente, eu não estava lá para dizer a ele que a esta proposta só teriam acesso no Brasil pouquíssimas pessoas, pois o nosso sistema de saúde mental público ainda é muito deficiente.